

A década em que o dinheiro parou de sumir

Capítulo	10 — Rap e Manguebeat: a periferia invade o mercado
Ano sugerido	3ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Sociologia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

Os anos 1990 brasileiros vistos por dois indicadores que não combinam: a economia que se estabiliza e a periferia que fica mais violenta.

Problema norteador: *Se a economia melhorou nos anos 1990, por que a música feita na periferia ficou mais dura?*

HABILIDADES

- **EM13CHS306** Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.
- **EM13CHS402** Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.
- **EM13CHS503** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H15 — Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história; H18 — Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Se a economia melhorou nos anos 1990, por que a música feita na periferia ficou mais dura?
- Compreender Plano Real: a URV como indexador de transição, o fim da hiperinflação em 1994 e o efeito imediato sobre o poder de compra dos mais pobres.
- Compreender governos FHC, 1995 a 2002: privatizações, abertura comercial, câmbio e a crise de 1999.
- Compreender desemprego e informalidade ao longo da década; desindustrialização e mudança no mercado de trabalho.



- Avaliar o percurso da aula no produto final: um relatório de duas páginas no formato de parecer histórico, com dois gráficos feitos pelo aluno — um econômico e um de violência ou desemprego —, três trechos de canção do período usados como fonte, e uma conclusão que responda à pergunta norteadora sem eliminar nenhuma das duas séries de evidência.

É a aula em que a canção deixa de ilustrar a história e passa a discordar dela. Os números macroeconômicos da década são bons: a inflação de junho de 1994, de 47,43%, cai para 6,84% em julho e para 1,71% em dezembro. E as canções feitas naqueles mesmos anos, na periferia, são as mais duras já gravadas no país.

O aluno é obrigado a fazer a operação mais difícil do ofício: sustentar duas séries de evidências que apontam para lados opostos, sem descartar nenhuma das duas por conveniência.

E o ganho não é retórico. O fim da hiperinflação beneficiou de fato quem era mais pobre, porque era exatamente quem não tinha como proteger o salário da desvalorização. Isso é verdade, e não impede que o desemprego tenha subido na mesma década e que o Estado tenha matado 111 presos numa manhã de 1992.

Fecha o capítulo com o que o rap tem de mais próprio: ser fonte histórica escrita por quem estava do lado de dentro do dado estatístico.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Plano Real: a URV como indexador de transição, o fim da hiperinflação em 1994 e o efeito imediato sobre o poder de compra dos mais pobres.
- Governos FHC, 1995 a 2002: privatizações, abertura comercial, câmbio e a crise de 1999.
- Desemprego e informalidade ao longo da década; desindustrialização e mudança no mercado de trabalho.
- Violência de Estado nos anos 1990: o massacre do Carandiru em 2 de outubro de 1992, a chacina da Candelária em 23 de julho de 1993 e a de Vigário Geral em 29 de agosto de 1993.
- Indicador estatístico e experiência vivida: por que uma média nacional pode esconder o que acontece num bairro.
- Consumo de massa e explosão comercial do pagode, do axé e do sertanejo na mesma década.

DESENVOLVIMENTO

1. Os números primeiro (10 min · leitura)

A curva da inflação de 1993 a 1996, projetada sem música nenhuma. A turma descreve o que aquilo significava na vida de quem recebia salário.

2. O mecanismo (10 min · exposição)

O que foi a URV, por que os preços ficaram três meses com duas etiquetas, e por que quem era mais pobre ganhou mais com o fim da inflação.

3. A previsão da turma (20 min · produção escrita)

Em duas linhas: que tipo de música se esperaria encontrar num país que acabara de sair daquilo.

4. As três gravações do período (10 min · escuta)

A de grande vendagem, a de Recife e a da periferia paulista, sem identificação. A previsão anterior é confrontada com o que se ouviu.

5. Os outros dados (10 min · leitura)



Desemprego subindo na mesma década, e as três datas de 1992 e 1993, com os números de mortos.

6. A pergunta norteadora (20 min · debate)

Posta com todo o material na mesa. Nenhuma das evidências pode ser descartada.

7. A distinção final (10 min · exposição)

Melhora de indicador nacional e melhora de vida não são a mesma frase.

MATERIAIS

Diário de um detento Racionais MC's · Sobrevivendo no Inferno · 1997 · Do disco Sobrevivendo no Inferno, 1997
A manhã de 2 de outubro de 1992 narrada de dentro, cinco anos depois.

Evidências Chitãozinho e Xororó · anos 1990

O outro Brasil do mesmo ano, o do consumo de massa.

Maracatu Atômico Chico Science e Nação Zumbi · 1994-1996

O terceiro Brasil, o de uma capital nordestina em crise.

- link: Trinta anos do Plano Real, com os índices mês a mês — <https://borainvestir.b3.com.br/noticias/ha-30-anos-plano-real-derrubava-hiperinflacao-e-estabilizava-economia/>
- link: Balanço dos 25 anos do Plano Real (IBRE/FGV) — <https://blogdoibre.fgv.br/posts/25-anos-do-plano-real>
- pdf: Mercado de trabalho nos anos 90 (Ipea) — https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0743.pdf
- pdf: Classes sociais e desemprego no Brasil dos anos 1990 (Unicamp) — <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/download/8643077/10629/0>
- link: O massacre do Carandiru, trinta anos depois (FGV) — <https://portal.fgv.br/en/news/carandiru-massacre-event-had-111-victims-discussed-30-years>
- link: Chacina de Vigário Geral (Observatório Legislativo, Câmara) — <https://olerj.camara.leg.br/retratos-da-intervencao/chacina-de-vigario-geral>
- link: Vinte anos da chacina da Candelária (Anistia Internacional) — <https://anistia.org.br/informe/nota-publica-20-anos-da-chacina-da-candelaria-nao-vamos-esquecer/>

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Um relatório de duas páginas no formato de parecer histórico, com dois gráficos feitos pelo aluno — um econômico e um de violência ou desemprego —, três trechos de canção do período usados como fonte, e uma conclusão que responda à pergunta norteadora sem eliminar nenhuma das duas séries de evidência.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

